

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

LAILTON CAMINHA MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA
IDENTIDADE E NO AMADURECIMENTO DOS ADOLESCENTES**

PICOS-PI

2025

LAILTON CAMINHA MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA
IDENTIDADE E NO AMADURECIMENTO DOS ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Jardel de Carvalho Costa

PICOS-PI

2025

M757i Monteiro, Lailton caminha.

A importância da literatura infantil na formação da identidade
e no amadurecimento dos adolescentes / Lailton Caminha Monteiro.

- 2025.

43f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Curso de
Licenciatura em Letras Português, Picos - PI, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Jardel de Carvalho Costa.

1. Literatura Infantil. 2. Formação da Identidade. 3.
Desenvolvimento Emocional. I. Costa, Jardel de Carvalho . II.
Título.

CDD 469.02

LAILTON CAMINHA MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA
IDENTIDADE E NO AMADURECIMENTO DOS ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientador: Dr. Jardel de Carvalho Costa

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jardel de Carvalho Costa
Presidente

Profa. Me. Camila Rayssa Barbosa da Silva (IFBA)
Primeira Examinadora

Prof. Me. Ronald Souza (UFPI)
Segundo Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela luz, força e sabedoria que me acompanhou durante todo o percurso desta jornada. Sem Sua presença divina, nada disso teria sido possível. A Ele, minha eterna gratidão.

À minha mãe, Maria das Dores, por seu amor incondicional, paciência e apoio constante. Sua força, dedicação e exemplo de vida foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Sou grato por cada palavra de incentivo e por me mostrar que, com amor e persistência, tudo é possível.

Ao meu avô, Manoel Cícero, in memoriam, cuja memória e ensinamentos continuam a me guiar, mesmo após sua partida. Sua sabedoria, caráter e exemplo de vida permanecem em meu coração, e este trabalho é uma pequena homenagem à sua memória.

À minha avó, Joaquina Maria, que com carinho, sabedoria e generosidade sempre me apoiou. Sua presença em minha vida sempre foi um alicerce, e sou imensamente grato por todo o amor e orientação que ela me ofereceu.

Ao meu filho, João Emanuel, por ser a principal razão de todo o meu esforço e dedicação. Sua alegria contagiante e o amor que compartilhamos são fontes diárias de inspiração, que me impulsionam a seguir em frente e a ser uma pessoa cada vez melhor.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

Dedico este trabalho a Deus, por me dar força e sabedoria durante toda essa jornada e à minha família, por todo o apoio e amor, sempre me incentivando a ser melhor e crescer a cada dia.

RESUMO

O presente estudo, com o tema a importância da literatura infantil na formação da identidade e no amadurecimento dos adolescentes, visa investigar como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da identidade e o processo de amadurecimento dos adolescentes, analisando seu papel na construção de valores, percepções de mundo e habilidades emocionais e sociais. Objetivo geral é analisar a importância da literatura infantil na formação da identidade e no amadurecimento emocional, social e crítico dos adolescentes, destacando seu papel na construção de valores, na promoção da empatia e na reflexão sobre questões contemporâneas de inclusão e representatividade. A metodologia deste estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica descritiva sobre a literatura infantil e sua importância na formação da identidade e amadurecimento dos adolescentes. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa para explorar detalhadamente as narrativas, sua influência no amadurecimento e suas contribuições para a formação de cidadãos críticos e no desenvolvimento emocional. Os principais estudiosos consultados são autores, como Monteiro Lobato, Hans Christian Andersen e Charles Perrault, são discutidos em relação às suas contribuições e ao contexto histórico que moldou suas obras. Os resultados obtidos foram que a literatura infantil não apenas enriquece a imaginação e a criatividade, mas também serve como um importante veículo para a reflexão crítica sobre questões contemporâneas, como inclusão, diversidade e empatia. Através das histórias, os adolescentes têm a oportunidade de se identificar com personagens diversos, o que pode contribuir para uma maior compreensão e aceitação de diferentes realidades e culturas. O incentivo à leitura desde a infância pode fomentar o amor pelos livros, o que, por sua vez, promove habilidades de pensamento crítico e analítico que são essenciais na formação de cidadãos conscientes e participativos.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Formação da identidade. Desenvolvimento emocional.

ABSTRACT

The present study, with the theme of the importance of children's literature in the formation of identity and the maturation of adolescents, aims to investigate how children's literature contributes to the development of identity and the maturation process of adolescents, analyzing its role in the construction of values, perceptions of the world and emotional and social skills. The general objective is to analyze the importance of children's literature in the formation of identity and the emotional, social and critical maturation of adolescents, highlighting its role in building values, promoting empathy and reflecting on contemporary issues of inclusion and representativeness. The methodology of this study consists of descriptive bibliographical research on children's literature and its importance in shaping the identity and maturation of adolescents. The research uses a qualitative approach to explore narratives in detail, their influence on maturation and their contributions to the formation of critical citizens and emotional development. The main scholars consulted are authors such as Monteiro Lobato, Hans Christian Andersen and Charles Perrault, who are discussed in relation to their contributions and the historical context that shaped their works. The final considerations of the study will delve into the impact of children's literature on the integral formation of adolescents, highlighting how these narratives play a crucial role in the development of their identities, values and social skills. Children's literature not only enriches imagination and creativity, but also serves as an important vehicle for critical reflection on contemporary issues such as inclusion, diversity and empathy. Through stories, teenagers have the opportunity to identify with diverse characters, which can contribute to a greater understanding and acceptance of different realities and cultures. Encouraging reading from an early age can foster a love of books, which in turn promotes critical and analytical thinking skills that are essential in the formation of aware and participative citizens.

Keywords: Children's literature. Identity formation. Emotional development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL	12
1.1 Evolução histórica da literatura infantil	14
1.2 História da Literatura Infantil no Brasil.....	16
1.3 Importância da literatura infantil no desenvolvimento de leitores.....	18
2 A INTERAÇÃO ENTRE LITERATURA INFANTIL E IDENTIDADE	23
2.1. O papel da literatura infantil na formação da identidade	23
2.2. A Influência da Literatura na Formação da Identidade	25
2.3. Análise de obras significativas e seus impactos	28
2.4 A literatura como um reflexo da realidade social.....	30
3 A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NO AMADURECIMENTO INFANTIL.....	30
3.1 Desenvolvimento Emocional Através da Leitura.....	30
3.2 Inclusão e Representatividade na Literatura Infantil.....	32
3.3 A Literatura como Ferramenta de Crítica Social.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

O presente trabalho sobre a importância da literatura infantil na formação da identidade e no amadurecimento dos adolescentes busca compreender como a literatura contribui para o desenvolvimento pessoal e a construção da identidade, além de seu papel no processo de amadurecimento. Este estudo examina a influência da literatura na formação de valores e na percepção do mundo pelos jovens, refletindo a realidade atual e promovendo discussões sobre inclusão e representatividade. Ao explorar esses aspectos, pretende-se evidenciar como a literatura infantil pode ser uma ferramenta poderosa na formação de cidadãos críticos e conscientes.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, especialmente na infância e na adolescência, períodos em que os jovens buscam compreender suas emoções e o mundo ao seu redor. As narrativas oferecem um espaço seguro para explorar questões relacionadas à identidade e às relações sociais, permitindo que os adolescentes se confrontem com diferentes culturas e valores. Além disso, a literatura infantil serve como um reflexo das realidades sociais, estimulando a empatia e a compreensão. Assim, ela não apenas alimenta a imaginação, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de questionar e transformar a realidade ao seu redor. Dessa forma, a literatura infantil se torna uma ferramenta essencial para o amadurecimento emocional e social dos jovens.

Diante do papel significativo da literatura infantil na formação e no desenvolvimento dos jovens, surge a questão: de que forma a literatura infantil influencia e contribui para o amadurecimento emocional, social e crítico dos adolescentes?

Objetivo geral é analisar a importância da literatura infantil na formação da identidade e no amadurecimento emocional, social e crítico dos adolescentes, destacando seu papel na construção de valores, na promoção da empatia e na reflexão sobre questões contemporâneas de inclusão e representatividade. Os objetivos específicos são investigar a evolução histórica da literatura infantil, identificando marcos significativos e movimentos literários que moldaram seu conceito e importância, identificar como as narrativas e os personagens da literatura infantil contribuem para a formação da identidade dos jovens, promovendo a reflexão sobre

suas experiências pessoais, valores e crenças, e facilitando a identificação com diferentes culturas e perspectivas; compreender como a presença de diversidade nas narrativas infantis influencia a formação de uma visão de mundo mais ampla e empática nos jovens, promovendo o respeito às diferenças e a valorização da pluralidade cultural e social.

A justificativa para este trabalho reside na importância da literatura infantil como ferramenta fundamental na formação da identidade e no amadurecimento dos adolescentes. Através da análise da evolução histórica da literatura infantil e da influência das narrativas na construção da identidade, busca-se entender como essas histórias moldam a percepção dos jovens sobre si mesmos e o mundo ao seu redor. Além disso, ao explorar o desenvolvimento emocional e a inclusão nas histórias infantis, o estudo pretende abordar a problemática de como a literatura pode ser uma aliada na formação de cidadãos críticos e conscientes. Essa investigação é essencial para valorizar a literatura como um recurso educativo que promove empatia e reflexão sobre questões sociais contemporâneas.

A relevância social deste estudo sobre a literatura infantil está na sua capacidade de influenciar a formação da identidade e o amadurecimento emocional dos adolescentes. Ao explorar como as narrativas refletem a diversidade cultural e promovem a inclusão, o trabalho visa garantir que todos os jovens se sintam representados. Além disso, a literatura infantil serve como um espaço seguro para a expressão de emoções, fomentando a empatia e o entendimento social. Assim, ao desenvolver cidadãos críticos e conscientes, a literatura infantil torna-se uma ferramenta essencial na promoção de mudanças sociais e na construção de um futuro mais justo e inclusivo.

A investigação sobre a literatura infantil e sua influência no desenvolvimento da identidade e amadurecimento dos adolescentes é academicamente relevante, pois contribui para o entendimento de como as narrativas podem moldar aspectos emocionais, sociais e éticos dos jovens. Para o pesquisador, esse estudo aprofunda o conhecimento sobre os processos de formação psicológica e moral na juventude, trazendo informações valiosas para áreas como educação e psicologia. Para a sociedade, o conhecimento gerado pode orientar práticas educacionais e políticas culturais que promovam uma formação mais humanista e inclusiva, preparando adolescentes para a convivência cidadã e fortalecendo a empatia, a diversidade e o pensamento crítico.

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, que abrange a análise de livros, artigos acadêmicos e revistas que discutem a temática da literatura infantil e seu impacto na formação da identidade e no amadurecimento dos adolescentes. A pesquisa é classificada como descritiva, com o objetivo de delinear as contribuições da literatura infantil nesse contexto, proporcionando uma visão abrangente das dinâmicas envolvidas. Para a coleta de dados, foi empregada uma abordagem qualitativa, permitindo uma exploração aprofundada dos detalhes e significados das narrativas infantis, além de suas implicações na formação de cidadãos críticos e conscientes.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro apresenta o conceito e as características da literatura infantil, destacando sua linguagem acessível, ilustrações atraentes e temas que ressoam com o universo das crianças. Em seguida, aborda a evolução histórica da literatura infantil, ressaltando marcos significativos que moldaram sua trajetória ao longo do tempo. Por fim, discute a importância da literatura infantil no desenvolvimento de leitores, enfatizando seu papel na formação de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais.

O segundo capítulo explora como a literatura infantil contribui para a formação da identidade dos jovens. Primeiramente, analisa-se o papel da literatura na construção da identidade, mostrando como as histórias ajudam os adolescentes a se conhecerem melhor. Em seguida, examina-se a influência de obras significativas e seus impactos, considerando a representação de diferentes realidades. Por último, a literatura é vista como um reflexo da realidade social, permitindo que os jovens confrontem questões contemporâneas e desenvolvam empatia.

O terceiro capítulo investiga como a literatura infantil influencia o amadurecimento emocional e social das crianças e adolescentes. A leitura é apresentada como uma ferramenta para o desenvolvimento emocional, ajudando os jovens a lidarem com suas emoções. Também se discute a inclusão e a representatividade nas histórias infantis, ressaltando a importância de diferentes vozes e experiências. Por fim, a literatura é abordada como uma ferramenta de crítica social, estimulando a reflexão sobre questões éticas e sociais e promovendo cidadãos mais conscientes.

Diante disso, este trabalho visa explorar de maneira abrangente todos os aspectos relevantes relacionados à temática escolhida, analisando suas implicações, contextos e impactos na formação da identidade e no amadurecimento dos jovens,

com o objetivo de oferecer uma compreensão aprofundada sobre a importância da literatura infantil nesse processo.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é um gênero literário que se caracteriza pela definição de seu público-alvo, sendo influenciada pela percepção dos adultos sobre quais textos são apropriados para a leitura das crianças. Essa classificação resulta de um juízo que atribui a esses livros um lugar específico no universo literário, refletindo normas sociais e culturais sobre o que é considerado benéfico para o desenvolvimento infantil. Assim, a literatura infantil não apenas entretém, mas também molda a identidade, a moralidade e a cultura das jovens leitoras e leitores (Cademartori, 2012).

Coelho (1992) define a literatura infantil como uma expressão artística que, através de suas narrativas, encanta as crianças e funciona como um valioso instrumento para aprendizado e reflexão. Essa forma de literatura não apenas diverte, mas também instiga os pequenos leitores a pensar sobre a vida e a sociedade, promovendo uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Segundo Rocha (2000), funciona como uma porta de entrada para o universo da leitura, permitindo que as crianças tenham a oportunidade de explorar novas realidades, culturas e valores, o que contribui para seu desenvolvimento emocional e social.

Além disso, é composta por livros que possuem a capacidade de despertar na criança emoções, prazer, entretenimento, fantasia, identificação e interesse. Inicialmente, a literatura infantil surgiu a partir de adaptações de histórias folclóricas, sendo o ponto de partida para o nascimento dos contos de fadas, que, curiosamente, quase nunca foram originalmente direcionados ao público infantil (Cunha, 2003, p. 57).

A literatura infantil, como sugere seu próprio nome, é voltada para o público infantil e tem como principal objetivo proporcionar às crianças, por meio da ficção e da fantasia, padrões que as ajudem a interpretar o mundo e a desenvolver seus próprios conceitos (Cademartori, 1986). Através da literatura, as crianças também têm acesso à herança cultural de forma adequada à sua faixa etária, enriquecendo seu conhecimento e auxiliando na formação de sua personalidade. Por meio da fantasia e do lúdico, oferecendo um ambiente mágico que estimula a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo em que desperta a liberdade de pensamento.

Esse tipo de obra permite que crianças encontrem um equilíbrio entre fantasia e realidade, o que facilita tanto a compreensão do mundo adulto quanto a resolução de conflitos internos. Como afirma Frantz (2001, p. 16), "a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas."

Vargas (2018) destaca uma característica importante que é a habilidade de tratar temas complexos de forma acessível às crianças. Isso é feito por meio do uso de metáforas e simbolismos, permitindo que os jovens leitores não apenas entendam, mas também reflitam sobre questões mais profundas de sua realidade. Essa abordagem enriquece a experiência de leitura e estimula o desenvolvimento crítico das crianças.

Esses contos infantis se caracterizam por uma linguagem acessível, permitindo que as crianças compreendam e se identifiquem com os textos. Essa simplicidade linguística é fundamental para que os pequenos leitores se sintam incluídos na narrativa. Além disso, essa forma de literatura oferece um espaço propício para a manifestação da fantasia, permitindo que as crianças explorem mundos imaginários e desenvolvam sua criatividade. Os contos infantis também desempenham um papel significativo na formação do caráter, frequentemente trazendo lições morais que ajudam as crianças a entender valores éticos. Outro aspecto importante da literatura infantil é o uso de ilustrações, que não apenas complementam o texto, mas também enriquecem a experiência de leitura, tornando-a mais envolvente e prazerosa para os jovens leitores (Cunha, 2003; Frantz, 2001).

Sendo uma forma de expressão literária que se destaca por sua linguagem acessível e criativa. Para Ferreira (2016), essa literatura não apenas visa entreter as crianças, mas também desempenha um papel educativo fundamental. Ao apresentar histórias que capturam a imaginação, a literatura infantil ajuda os jovens leitores a desenvolverem uma capacidade crítica e reflexiva, permitindo-lhes explorar diferentes realidades, culturas e valores. Dessa forma, a literatura infantil se torna uma ferramenta essencial para o crescimento emocional e social das crianças, estimulando a curiosidade e o amor pela leitura desde cedo.

Desse modo, essas obras são compostas por livros e contos voltados para o público infantil, abordando temas relevantes e proporcionando entretenimento e aprendizado. Suas características incluem uma linguagem acessível, que facilita a

compreensão, e a promoção da fantasia, incentivando a criatividade das crianças. Muitas obras trazem lições morais importantes, contribuindo para a formação do caráter e a compreensão de valores éticos. O uso de ilustrações enriquece a experiência de leitura, tornando-a mais visual e envolvente. Além disso, explora temas universais, como amizade e aventura, e reflete a diversidade cultural, promovendo empatia e compreensão. Assim, essa literatura é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral das crianças.

Diante disso, é importante compreender como se deu a criação e a evolução da literatura, apresentando seu surgimento e todos os aspectos e escritores que contribuíram para essa literatura. A próxima seção vai tratar sobre os principais autores e obras que marcaram a literatura infantil ao longo da história, destacando suas contribuições para a formação do gênero e a influência que exerceram nas novas gerações de leitores.

1.1. Evolução histórica da literatura infantil

A origem da literatura infantil está atrelada a transformações sociais e suas raízes encontram-se na Europa. Embora já existissem escritos destinados às crianças, como tratados pedagógicos com fins religiosos, e tanto a literatura pedagógica da cultura erudita quanto a literatura oral de tradição popular, o francês Charles Perrault é considerado o pioneiro nesse campo. No século XVII, Perrault coletou narrativas populares e lendas da Idade Média, adaptando-as aos valores comportamentais da burguesia da época, criando o que conhecemos como os contos de fadas (Cademartori, 1986, p. 23).

A literatura infantil teve seu surgimento no século XVII com Fenélon (1651-1715), que a concebeu com a função primordial de educar moralmente as crianças. Nessa época, as histórias apresentavam uma estrutura maniqueísta, que delineava de forma clara o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. Essa abordagem persiste em muitas narrativas, incluindo contos de fadas, fábulas e até mesmo diversos textos contemporâneos, que buscam transmitir lições morais e valores éticos às crianças (Silva, 2009, p. 11).

De acordo com Cademartori (1986), o período em que Perrault reuniu esses contos foi marcado por grandes transformações sociais e contradições, logo após a Fronda, um movimento popular contra o governo absolutista de Luís XIV. Esse

momento histórico também foi definido pelo conflito entre a Reforma e a Contra-Reforma e pela ascensão da burguesia como classe social dominante, fatores que influenciaram a consolidação de instituições como a família e a escola.

De acordo com Coelho (1991, p. 56), a literatura infantil tem suas origens na França, na segunda metade do século XVII, durante o reinado de Luís XIV, conhecido como Rei Sol, que demonstrou preocupação com a criação de uma literatura voltada para crianças. Essa literatura valoriza a fantasia e a imaginação, construindo-se a partir de textos da antiguidade clássica e das narrativas orais que circulavam entre os povos. Assim, os primeiros passos da literatura infantil refletem uma tentativa de atender às necessidades de um público jovem, promovendo um universo de imaginação e criatividade.

Segundo Silva (2009), tem seu início com Fenélon (1651-1715), que buscava educar moralmente as crianças por meio de textos estruturados de forma maniqueísta, apresentando claramente o bem e o mal. Essa abordagem tinha como objetivo ensinar às crianças a distinguir comportamentos adequados. Embora Fenélon tenha dado o primeiro passo para a formação desse gênero, Charles Perrault é frequentemente reconhecido como o pai da literatura infantil, tendo contribuído significativamente para sua popularização e desenvolvimento.

Essas obras infantis consolidam como um gênero que reflete transformações sociais e repercussões no meio artístico, segundo Silvia (2013) em 1697, Charles Perrault publicou *Histórias ou Contos do Tempo Passado*, que apresentava fábulas e histórias com lições morais. Essas narrativas, com suas claras distinções entre o bem e o mal, estabeleceram uma tradição que influenciaria a literatura infantil nas gerações seguintes, destacando a importância de educar moralmente as crianças por meio da literatura. Essa obra é um marco significativo na história da literatura infantil, sendo considerada uma das primeiras coletâneas de contos de fadas que se destinavam a um público jovem, contribuindo para a formação de valores e normas sociais desde a infância.

De acordo com Barros (2013), no século XIX, as crianças começaram a ganhar destaque na sociedade, o que levou a uma maior preocupação com seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Nesse período, as ciências, como a psicologia, sociologia e pedagogia, passaram a se concentrar nesse público. A literatura, então, se tornou uma ferramenta importante para esses estudiosos, pois era por meio dela que se transmitiam valores e normas sociais. O objetivo era educar as

crianças, ajudando a formar seu caráter em aspectos cívicos, éticos, humanísticos, intelectuais e espirituais.

Com o crescimento das pesquisas focadas na infância, iniciadas no século XX, a literatura passou a ser reconhecida como um importante método de trabalho no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Entre as décadas de 1930 e 1960, os gêneros literários se diversificaram, além das narrativas, surgindo cartilhas didáticas, gibis, livros informativos e novas linguagens tecnológicas. Na década de 1970, a literatura infantil começou a ser vista como uma ferramenta valiosa para o crescimento intelectual e cultural das crianças. Durante esse período, foi criado o Instituto Nacional do Livro, em 1937, que teve a missão de coeditar e promover uma vasta quantidade de obras infantis e juvenis. Essas obras foram utilizadas nas escolas, especialmente em um momento em que havia grande preocupação com o baixo índice de leitura (Barros, 2013).

Outros autores de destaque na formação da literatura infantil incluem o dinamarquês Hans Christian Andersen, autor de clássicos como "O Patinho Feio" e "O Soldadinho de Chumbo"; o italiano Carlo Collodi, conhecido por "Pinóquio"; o inglês Lewis Carroll, criador de "Alice no País das Maravilhas"; o americano L. Frank Baum, que escreveu "O Mágico de Oz"; e o escocês James Barrie, responsável por "Peter Pan" (Cademartori, 1986). Esses escritores contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento de narrativas que encantam gerações de crianças ao redor do mundo.

Diante disso, conseguimos compreender que as origens da literatura infantil revelam sua profunda conexão com as transformações sociais e culturais de diferentes épocas. Desde os primeiros textos pedagógicos de Fenélon, passando pelas contribuições marcantes de Charles Perrault e outros autores icônicos como Hans Christian Andersen e Lewis Carroll, até a diversificação dos gêneros literários no século XX, a literatura infantil evoluiu como um reflexo das necessidades e valores de cada período histórico.

Na próxima seção, iremos nos aprofundar na história dessas obras no Brasil, analisando como a literatura infantil foi introduzida no país, suas principais influências, autores e obras que marcaram o desenvolvimento desse gênero no contexto brasileiro.

1.2 História da Literatura Infantil no Brasil

A história da literatura infantil no Brasil tem início em 1808, em um contexto de significativas mudanças históricas, quando o país se preparava para se tornar a nova sede do reino de Portugal. Com a intenção da corte portuguesa de reverter o Brasil à condição de colônia a partir de 1822, Dom Pedro I reagiu e proclamou a independência, tornando-se imperador do Brasil. Nesse cenário de transformações, o ensino encontrava-se em condições precárias, e uma das primeiras ações de D. João VI foi a criação de academias, cursos e escolas, visando à formação de profissionais qualificados (Coelho, 1991).

No Brasil, conforme Barros (2013), a valorização dos livros de literatura infantil surgiu após o reconhecimento de sua importância como recursos pedagógicos, destinados a ensinar boas maneiras e a promover a convivência social. Nesse contexto, os livros ainda têm uma função intencional de impor padrões e valores morais da sociedade. Um dos autores que se destacou nesse cenário foi Monteiro Lobato. Em 1921, ele lançou "Narizinho Arrebitado", que foi amplamente utilizado nas escolas públicas com sucesso. A partir desse reconhecimento, outras obras, como "O Sítio do Picapau Amarelo", também foram adotadas no ambiente escolar.

Monteiro Lobato foi um dos principais responsáveis por criar uma estética da literatura infantil no Brasil, estabelecendo um padrão literário voltado para o público infantil. Suas obras, além de estimularem a criança a desenvolver seus próprios conceitos sobre a realidade, oferecem uma interpretação crítica da realidade nacional em suas dimensões social, política, econômica e cultural, sem, no entanto, excluir a participação ativa do leitor. Cademartori (1986) aponta que Lobato sempre deixou espaço para a interlocução e a discordância dos leitores em suas narrativas.

Lobato não apenas criou histórias originais, como também adaptou clássicos da literatura mundial, como os contos de Charles Perrault, os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. No entanto, foram suas próprias criações que ganharam maior destaque, como A menina do narizinho arrebitado, Reinações de Narizinho, Fábulas de Narizinho, Emília no país da gramática, Memórias de Emília e Jeca Tatuzinho. A maioria dessas histórias se passa no Sítio do Picapau Amarelo, onde personagens icônicos, como Dona Benta, Narizinho, Pedrinho, Tia Nastácia, a boneca Emília, o Visconde de Sabugosa e outros, vivem aventuras repletas de criatividade e liberdade.

Segundo Cademartori (1986), o conhecimento e a esperteza eram características marcantes nos personagens de Lobato, e a criatividade dos habitantes

do Sítio era a força que mantinha o local próspero. Após o período de Lobato, a produção de literatura infantil no Brasil passou por um longo período de estagnação, sendo retomada apenas na década de 1970. Nesse momento, o Brasil ainda enfrentava altos índices de analfabetismo, o que levou à criação de programas como o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que, apesar das intenções, não obteve os resultados esperados. A autora sugere que o aumento da classe média e o crescimento do consumo de livros, aliados à elevação do nível educacional promovida pelas reformas de ensino, contribuíram para a retomada da literatura infantil nesse período.

Segundo Cunha (1987), a literatura infantil no Brasil começou com obras pedagógicas, muitas das quais eram adaptações de produções portuguesas, refletindo a dependência comum nas colônias. Esse contexto inicial de formação literária no país é complementado por Monteiro Lobato, que se destacou por criar uma literatura voltada para o público infantil, centrada em personagens icônicas que se tornaram referências nesse gênero. Assim, Lobato não apenas contribuiu para a literatura infantil brasileira, mas também ajudou a moldar uma identidade literária nacional, ao introduzir temas e personagens que dialogavam com a cultura e a realidade brasileira.

A literatura infantil passou por diversas transformações ao longo dos séculos, refletindo as mudanças sociais, culturais e educativas de cada época. Esses processos de transformação foram moldados por uma compreensão evolutiva da infância, que variou conforme as concepções de criança e infância em diferentes contextos históricos. Assim, a literatura infantil não apenas acompanhou essas mudanças, mas também desempenhou um papel ativo na formação de valores e na educação das novas gerações, adaptando-se às necessidades e realidades dos leitores ao longo do tempo (Cademartori, 2012).

Diante disso, compreende-se que a literatura infantil passou por diversas transformações ao longo dos séculos, evoluiu significativamente e se consolidou no contexto educacional. Essa evolução possibilita que crianças e adolescentes desenvolvam habilidades essenciais, como a imaginação, a empatia e a capacidade de reflexão. Na próxima seção, abordaremos a importância da literatura infantil no desenvolvimento de leitores, destacando suas contribuições para o enriquecimento do vocabulário e o aprimoramento das habilidades linguísticas.

1.3 Importância da literatura infantil no desenvolvimento de leitores

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de leitores, oferecendo não apenas prazer, mas também uma rica experiência de aprendizado. Ao expor as crianças a diferentes histórias e personagens, a literatura estimula a imaginação e a criatividade, essenciais para a formação de um pensamento crítico. Além disso, a leitura de livros infantis enriquece o vocabulário e as habilidades linguísticas, proporcionando uma base sólida para a comunicação eficaz.

Para Cordasso (2012), a literatura é um veículo essencial para a construção de bons leitores, proporcionando prazer ao conhecer novos lugares e explorar diferentes histórias. À medida que os alunos ouvem, sentem e veem as leituras, desenvolvem um desejo crescente de ler mais e de compreender o que ouvem e leem. Cada leitura se transforma em uma experiência significativa, estimulando a necessidade de continuar lendo. É crucial que, mesmo quando são crianças e podem não entender completamente o que leem, estejam rodeadas de um grupo e de um ambiente que valorizem a leitura, criando assim um hábito que perdurará por toda a vida.

Oferece à criança a oportunidade de entrar em contato com um mundo imaginário, permitindo que se encante com as histórias contadas e lidas. Esse encantamento contribui para o desenvolvimento de uma percepção de mundo que ela consegue compreender, levando em consideração sua realidade e sua faixa etária (Moura, 2023, p. 31). Dessa forma, a literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de leitores, estimulando a imaginação, a empatia e a capacidade de reflexão, além de contribuir para a formação de habilidades linguísticas e cognitivas essenciais.

A leitura de livros infantis contribui significativamente para o enriquecimento do vocabulário das crianças e o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Esse processo proporciona uma base sólida para a comunicação, permitindo que os pequenos se tornem leitores mais proficientes e expressivos (Moura, 2023).

Para Santos (2018), a literatura desempenha um importante papel na formação de crianças e jovens leitores, proporcionando momentos de imaginação, ensinamentos e reflexões que contribuem para o seu desenvolvimento intelectual, emocional e social. Através das histórias, as crianças são estimuladas a explorar novas possibilidades, desenvolvendo sua capacidade crítica e criativa, além de

despertar o gosto pela leitura desde cedo. Neste contexto, é fundamental compreender a relevância da literatura infantil e seu impacto na formação de indivíduos mais críticos, sensíveis e conscientes.

As narrativas infantis desempenham um papel crucial na formação do indivíduo, transcendendo seu papel de mero entretenimento. Como destaca Martins (2007, p.05), "a literatura infantil não é apenas entretenimento, mas um instrumento de formação que possibilita ao jovem leitor compreender e questionar a realidade à sua volta." Essa perspectiva ressalta como as narrativas infantis não apenas cativam a imaginação das crianças, mas também promovem a reflexão crítica sobre o mundo, incentivando-as a desenvolverem um olhar mais atento e questionador em relação às questões sociais e culturais que as cercam. Dessa forma, a literatura infantil se torna uma ferramenta poderosa para o amadurecimento emocional e intelectual dos jovens.

A literatura infantil serve como um meio essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão, permitindo que as crianças explorem a diversidade do mundo ao seu redor. Como afirma Hiratsuka (2013, p. 11), "a literatura infantil é uma porta de entrada para a formação de leitores, proporcionando a eles o contato com diferentes culturas, valores e formas de ver o mundo." Essa afirmação destaca que as histórias infantis não apenas entretêm, mas também educam, permitindo que as crianças se familiarizem com perspectivas variadas e desenvolvam empatia em relação às experiências alheias. Portanto, a literatura infantil não só contribui para o aprimoramento da leitura, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos.

Vargas (2018) destaca que a evolução dessas obras é caracterizada pelo crescente reconhecimento do potencial transformador das histórias. Essas narrativas não apenas ajudam as crianças a desenvolver habilidades de leitura, mas também a cultivarem um senso crítico em relação à realidade que as cerca. Essa perspectiva enfatiza a importância da literatura infantil como uma ferramenta educacional que vai além do mero entretenimento, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) reconhece a literatura infantil como um componente essencial na formação integral das crianças, destacando sua importância no desenvolvimento da leitura, da escrita, do pensamento crítico e da imaginação. Ela enfatiza que o contato com a literatura desde a infância

contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural e social dos alunos, além de ser um importante meio de promover o prazer pela leitura.

Na BNCC (2018), essas obras infantis vista como uma oportunidade para ampliar o repertório linguístico e cultural das crianças, favorecendo o entendimento da diversidade de vozes, culturas e experiências. Além disso, ela é uma ferramenta para o desenvolvimento de valores éticos e humanísticos, pois muitas obras trazem narrativas que abordam questões relacionadas à convivência, respeito, empatia e a compreensão do mundo.

Além disso, Abramovich (1995) aponta que contribui significativamente para a formação de valores. Ela afirma que, através das histórias, as crianças são estimuladas a refletir sobre temas como respeito, solidariedade e justiça, o que favorece a construção de um sentido ético e humanístico desde cedo. Esse aspecto é reforçado por Zilberman (2003), que observa que a literatura pode funcionar como um espelho e uma janela: um espelho, porque permite que a criança se identifique e compreenda a si mesma, e uma janela, porque amplia sua visão sobre outras experiências e culturas.

A literatura infantil é valorizada não apenas pelo desenvolvimento linguístico, mas também pela ampliação de perspectivas culturais e sociais. Segundo Coelho (2000), ela oferece aos pequenos leitores uma “porta de entrada para a diversidade cultural e humana”, permitindo-lhes conhecer diferentes realidades e desenvolver um olhar crítico sobre o mundo.

A BNCC (2018) também enfatiza que o contato com a literatura infantil auxilia no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Ao explorar narrativas que tratam de emoções, conflitos e resoluções, as crianças são levadas a refletir sobre as relações humanas, o que contribui para o fortalecimento da empatia e da convivência respeitosa.

Diante disso, entende-se que a literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, não apenas como uma fonte de entretenimento, mas como um recurso pedagógico essencial. Ela enriquece o vocabulário, estimula a imaginação e a empatia, e promove a reflexão crítica sobre o mundo. Através das narrativas, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes realidades e culturas, o que contribui para sua formação emocional, social e cognitiva. Portanto, a valorização e a inclusão da literatura infantil no processo educativo são

cruciais para a formação de leitores conscientes e críticos, que se tornam, assim, cidadãos mais engajados e sensíveis às questões sociais que os cercam.

Assim, o próximo capítulo abordará a interação entre literatura e identidade, explorando o papel da literatura infantil na formação da identidade das crianças. Serão discutidos aspectos como a influência das narrativas na percepção de si e do mundo, a análise de obras significativas e a literatura como reflexo da realidade social. O objetivo é evidenciar como as histórias moldam a identidade individual e social, promovendo uma compreensão mais ampla da diversidade e inclusão.

2 A INTERAÇÃO ENTRE LITERATURA INFANTIL E IDENTIDADE

2.1. O papel da literatura infantil na formação da identidade

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da identidade das crianças, sendo uma ferramenta crucial para o autoconhecimento e a compreensão emocional. Segundo Coelho (2000), os livros infantis não são apenas fontes de entretenimento, mas também oferecem às crianças uma oportunidade significativa de crescimento emocional e psicológico. As histórias literárias permitem que as crianças entrem em contato com uma diversidade de sentimentos e situações, favorecendo a reflexão sobre suas próprias experiências e emoções, o que facilita a construção da identidade.

Abramovich (1995) argumenta que serve como um "laboratório emocional", no qual a criança pode experimentar e explorar diferentes sentimentos. Através das histórias, as crianças têm a chance de se colocar no lugar dos personagens e refletir sobre seus próprios dilemas e conflitos. Isso ajuda no desenvolvimento de uma identidade mais segura, ao oferecer modelos de comportamentos e valores que podem ser refletidos e incorporados à vida cotidiana.

Ao proporcionar às crianças uma compreensão de diferentes formas de viver e ser, a literatura amplia sua visão de mundo. A leitura de obras literárias permite que as crianças compreendam as normas sociais, enquanto também as sensibiliza para a diversidade, promovendo uma identidade mais plural e inclusiva. Dessa forma, a literatura infantil contribui para a formação de uma visão de si mesma e do mundo mais aberta e empática (Maldonado, 2014).

Bettelheim (1980), ao analisar contos de fadas, afirma que essas narrativas ajudam as crianças a lidar com conflitos internos e emocionais, oferecendo uma forma simbólica de enfrentar medos e desafios. Ao se identificar com os personagens, a criança pode elaborar suas inseguranças e aprender a superar obstáculos, o que fortalece sua identidade e autoconfiança.

A literatura infantil é um espaço de construção pessoal, onde a criança pode experimentar diferentes perspectivas e identidades. Ao se colocar no lugar dos personagens, ela não só entende o outro, mas também se descobre, refletindo sobre quem ela é e como pode se tornar. Assim, a literatura infantil favorece a construção

de uma identidade rica e multidimensional, essencial para o desenvolvimento pessoal e para a integração social (Zilberman, 2003).

A literatura infantil desempenha um papel crucial na formação da identidade e na construção de um mundo mais justo e plural. Ela ajuda a refletir e questionar a realidade social, funcionando como um espaço de desenvolvimento pessoal e coletivo. Através das narrativas, as crianças podem perceber e compreender a diversidade cultural e étnica, além de aprenderem valores de respeito, empatia e solidariedade.

Estudos apontam que a literatura infantil é essencial para a construção da identidade social das crianças, pois permite que elas se vejam representadas em diferentes contextos e cenários, promovendo uma identidade mais autêntica e plena. Além disso, é por meio da literatura que as crianças podem entrar em contato com questões sociais importantes, como a luta contra o racismo e o preconceito. Como observam Chaveiro (2020) e Almeida (2019), os livros infantojuvenis que exploram essas temáticas são fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica e a formação de uma identidade positiva, principalmente no que se refere à valorização das culturas negras e a desconstrução de estereótipos.

Essas obras oferecem uma oportunidade única de expansão dos horizontes infantis, ajudando na formação de um repertório cultural diverso e na criação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios da sociedade. Por meio da literatura, as crianças não apenas se conhecem melhor, mas também aprendem a respeitar as diferenças e a valorizar suas próprias histórias e culturas. Assim, a literatura infantil contribui diretamente para a formação de uma identidade coletiva mais inclusiva e representativa para todos os indivíduos, além de ser um poderoso instrumento de transformação social (Almeida, 2019; Chaveiro, 2020)

Portanto, a literatura infantil se configura como uma ferramenta essencial para a formação da identidade, pois permite à criança explorar suas emoções, aprender com as experiências dos personagens e refletir sobre sua posição no mundo, contribuindo de maneira significativa para seu crescimento pessoal e social.

A literatura infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento da identidade das crianças, servindo como uma poderosa ferramenta de reflexão sobre suas próprias experiências e sobre a sociedade ao seu redor. Através de histórias e personagens, as crianças entram em contato com diversos valores e realidades, o que contribui para a construção de uma visão de mundo mais inclusiva e empática. Desse

modo, iremos compreender na próxima seção a influência da literatura na formação da identidade.

2.2 A Influência da Literatura na Formação da Identidade

A literatura desempenha um papel fundamental na construção e formação da identidade, tanto pessoal quanto social. Ao ler, os indivíduos têm a oportunidade de explorar outras realidades, perspectivas e culturas, o que os leva a refletir sobre si mesmos e a entender melhor o mundo ao seu redor. Esse processo de reflexão contribui para o autoconhecimento, pois a leitura permite que o leitor se distancie de sua própria experiência, ao mesmo tempo em que a reconecta com outras formas de pensar e de ser. Através das narrativas literárias, o leitor entra em contato com dilemas, sentimentos e emoções que, muitas vezes, são compartilhados por aqueles que pertencem ao mesmo grupo social ou cultural, o que fortalece a compreensão sobre sua própria identidade. Como destaca Lispector (2001), "A literatura nos ajuda a descobrir quem somos ao nos colocar em contato com o outro, fazendo-nos refletir sobre nossa própria existência e o lugar que ocupamos no mundo." Esse contato com a alteridade, promovido pela literatura, é uma das maneiras mais eficazes de o indivíduo se conhecer e de perceber a complexidade de sua própria identidade.

Além do autoconhecimento, a literatura também é um meio eficaz para o desenvolvimento da identidade social. Através da leitura de obras literárias que tratam de questões sociais, culturais e históricas, o indivíduo se conecta com diferentes realidades e passa a compreender melhor o seu papel dentro da sociedade. As representações literárias de desigualdade, injustiça, luta e resistência influenciam diretamente na forma como as pessoas veem o mundo e o seu lugar nele. Andrade (1990, p. 11) observa que "A literatura é a mais poderosa forma de libertação, pois permite ao homem criar uma identidade própria, refletindo sobre suas experiências e o mundo à sua volta." Dessa forma, ao explorar as realidades descritas nos livros, o leitor pode entender as dinâmicas de poder e as relações sociais em que está inserido, o que contribui para a formação de uma identidade social mais crítica e consciente.

A literatura também oferece um espaço de identificação e de expressão pessoal. Muitos leitores encontram nos livros uma forma de expressar seus sentimentos, suas angústias e suas dúvidas, ou até mesmo de se verem

representados nas histórias que leem. Ao se identificar com personagens que enfrentam os mesmos conflitos ou dilemas, o leitor consegue compreender melhor a sua própria vida e suas experiências. Saramago (1996. p.04) afirma: "A literatura não só oferece a chance de experimentar diferentes vidas, mas também nos ensina a criar a nossa própria." Isso revela que, ao mergulhar em diferentes mundos e perspectivas literárias, o leitor encontra novos caminhos para compreender e criar sua própria identidade. A literatura, portanto, não é apenas um espelho do mundo, mas também uma ferramenta para reinventar a realidade e os sentidos da vida.

Além disso, a literatura é uma poderosa fonte de formação de valores éticos e morais. Ao longo de sua leitura, o indivíduo se depara com dilemas que exigem reflexão sobre o que é certo e errado, justo e injusto. Ao vivenciar as escolhas feitas pelos personagens e suas consequências, o leitor é levado a reavaliar suas próprias crenças e a formar uma ética pessoal mais consistente. A literatura, ao expor os dilemas humanos e as complexidades da moralidade, proporciona ao leitor as ferramentas necessárias para compreender a si mesmo e seu papel na construção de um mundo mais justo. Vonnegut (1973, p. 19) diz: "A leitura não é apenas uma forma de escapar, mas uma maneira de encontrar a si mesmo." Essa citação evidencia que a literatura não é apenas um mecanismo de distração, mas uma forma profunda de encontrar respostas para as questões que moldam a identidade do indivíduo.

Conforme destaca Auster (2006) em um nível mais amplo, a literatura desempenha um papel significativo como agente de transformação pessoal. Por meio da leitura, os indivíduos são incentivados a revisitar suas perspectivas, atitudes e preconceitos, promovendo mudanças internas profundas. Ela permite o acesso a um universo de emoções, ideias e culturas distintas, ampliando horizontes e estimulando o entendimento de diferentes realidades. Esse processo é fundamental para a construção da identidade, desafiando visões limitadas e promovendo a abertura para novas possibilidades. Dessa forma, a literatura não apenas reflete a identidade, mas também contribui para moldá-la e redefini-la continuamente.

Assim, não só serve como um reflexo das realidades sociais e culturais, mas também como um espaço de exploração pessoal. De acordo com Navas (2018), ao ler histórias que abordam questões complexas, como a amizade, o medo e o crescimento, as crianças aprendem a lidar com suas próprias emoções, o que contribui para o fortalecimento da sua identidade emocional e social.

A literatura desempenha um papel central na formação da identidade individual e coletiva, pois ela permite que os indivíduos se reconheçam e se vejam refletidos nas narrativas de diferentes épocas, culturas e realidades sociais. Através dos personagens, tramas e estilos narrativos, as obras literárias oferecem um espaço para o autoconhecimento, reflexões profundas sobre a vida, e desenvolvimento de uma compreensão mais crítica do mundo (Martins, 2024).

Estudos recentes destacam como a literatura, além de seu papel formativo, contribui para a construção de identidades nacionais e culturais. Através de grandes clássicos da literatura brasileira, como os romances indianistas de José de Alencar ou a obra modernista *Macunaíma* de Mário de Andrade, vemos como a literatura nacional moldou a percepção de um Brasil multifacetado, integrado por diferentes influências culturais, como as indígenas, africanas e europeias. Esses textos, longe de oferecerem respostas definitivas, continuam a provocar discussões, reflexões e a formação de sentidos sobre o que significa ser brasileiro (Fischer, 2023).

Além disso, a literatura proporciona uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia. Ao ler diferentes narrativas, os leitores não apenas exploram as complexidades da sociedade, mas também experimentam emoções e reflexões que podem ampliar sua percepção de si mesmos e do outro. Por meio desse processo de identificação com personagens e situações diversas, a literatura permite uma reconstrução contínua da identidade pessoal e coletiva (Martins, 2024).

Esses aspectos Fischer (2023), destaca como a literatura vai além de uma mera forma de entretenimento, sendo essencial na formação de uma identidade mais plena e consciente, ao permitir o encontro entre o indivíduo e as diversas perspectivas do mundo.

Diante disso, conseguimos compreender que a literatura exerce uma influência fortíssima na construção da identidade do aluno. Através das histórias que leem, os alunos não apenas descobrem novos mundos, mas também desenvolvem um senso de pertencimento e compreensão de si mesmos e dos outros.

2.3. Análise de obras significativas e seus impactos

A literatura tem um impacto profundo na identidade pessoal, pois oferece ao leitor a oportunidade de vivenciar diferentes experiências, emoções e perspectivas, o

que contribui para uma melhor compreensão de si mesmo. Ao se deparar com os dilemas e experiências dos personagens, o leitor é convidado a refletir sobre suas próprias experiências, valores e sentimentos. Segundo o escritor e filósofo Alain de Botton (2016), a leitura de literatura permite a "exploração de diferentes facetas da vida humana", levando o leitor a uma maior conscientização de sua própria existência e identidade. Essa relação entre a leitura e a formação do indivíduo é exemplificada, por exemplo, em obras de ficção psicológica que exploram aspectos profundos da condição humana, como os romances de Virginia Woolf, que, em seus textos, tratam de questões de identidade, percepção e o sentido da existência.

O Sítio do Picapau Amarelo de Monteiro Lobato (1920) considerada uma das mais significativas obras da literatura infantil brasileira, O Sítio do Picapau Amarelo de Monteiro Lobato mistura elementos de fantasia, mitologia e folclore nacional, com uma rica mistura de personagens e temas que moldam a identidade cultural brasileira. A obra segue as aventuras de personagens como a boneca Emília, o Visconde de Sabugosa e Dona Benta, que junto às crianças do sítio, vivem histórias que envolvem magia, aprendizado e reflexão sobre a vida.

No caso de *O Sítio do Picapau Amarelo* de Monteiro Lobato, por exemplo, o autor mistura fantasia, mitologia e cultura popular brasileira, criando uma obra que não apenas encanta, mas também promove o questionamento e a reflexão sobre a identidade cultural do Brasil. As aventuras das crianças e personagens como a boneca Emília e o Visconde de Sabugosa tratam de questões relacionadas à amizade, ética e valores morais. Além disso, Lobato utiliza elementos da literatura clássica e do folclore nacional, ajudando a despertar a curiosidade das crianças sobre história, ciência e tradições do Brasil, contribuindo assim para a construção de uma identidade cultural rica e diversificada (Lobato, 1998).

Lobato não só insere elementos da cultura popular, como também trabalha com referências literárias clássicas, apresentando mitos e fábulas de maneira acessível e educativa. Através de suas narrativas, o autor propõe uma visão crítica e didática sobre valores como amizade, ética, dever e o caráter humano. Com a presença de personagens tão distintos, O Sítio também promove o aprendizado sobre diversas áreas, como ciência, história e literatura, fazendo com que o leitor (principalmente o infantil) se interesse pela cultura e tradições do Brasil (Lobato, 1998).

O impacto cultural da obra vai além da simples narrativa fantástica, ajudando a consolidar uma identidade literária e cultural brasileira. Ao incorporar o folclore

brasileiro em suas histórias e ao criar uma rica simbologia através dos personagens, Lobato promove uma reflexão sobre as raízes culturais do país e a relação entre tradição e modernidade.

"O Menino Maluquinho" de Ziraldo (1980) o personagem-título, o Menino Maluquinho, é uma figura emblemática da infância brasileira. Com uma narrativa leve e cheia de humor, o livro explora as travessuras e aventuras de uma criança que vê o mundo com um olhar curioso e irreverente. A obra discute a relação das crianças com o mundo adulto, os conflitos geracionais e a busca por identidade, incentivando uma leitura que, ao mesmo tempo, provoca risos e reflexões. Através dessa obra, Ziraldo apresenta uma visão mais descontraída e crítica da sociedade brasileira, abordando questões de maneira acessível para o público infantil.

A Turma da Mônica" de Mauricio de Sousa (1960), criada por Mauricio de Sousa, a Turma da Mônica é uma série de quadrinhos que acompanha o cotidiano de crianças da cidade de São Paulo. Com personagens como Mônica, Cebolinha, Magali e Cascão, a série aborda temas como amizade, solidariedade, e o enfrentamento de desafios cotidianos. Embora as histórias sejam simples, elas tratam de questões sociais e comportamentais, como respeito, liderança e resolução de conflitos. A Turma da Mônica é uma obra que tem ajudado a moldar a identidade das gerações mais jovens, influenciando a maneira como a criança brasileira se vê e se relaciona com o mundo.

Essas obras têm um papel significativo no processo educativo, pois além de entreter, contribuem para a formação de uma identidade mais consciente e crítica. Ao refletir sobre diferentes aspectos da sociedade e da própria identidade, as crianças começam a entender e a vivenciar valores importantes para sua convivência social e para a construção de um futuro mais inclusivo e ético.

2.4 A literatura como um reflexo da realidade social

A literatura infantil, ao refletir as diversas facetas da sociedade, desempenha um papel essencial na formação crítica e ética das crianças. As histórias que abordam questões sociais, como desigualdade, injustiça e marginalização, não apenas apresentam essas realidades, mas também instigam a reflexão sobre elas. Conforme aponta Soares (2020), a literatura infantil é uma janela para o mundo, permitindo que

as crianças observem as complexidades da vida social de forma simplificada, mas eficaz, estimulando sua consciência crítica desde cedo.

Além disso, por meio da literatura, as crianças são expostas a questões sociais que podem ajudá-las a desenvolver empatia e compreensão pela diversidade humana. Ao se depararem com personagens que enfrentam situações difíceis, os leitores podem se identificar com as experiências e, assim, tornar-se mais sensíveis às dificuldades dos outros, entendendo que a sociedade é composta por múltiplas realidades (Pereira, 2017).

Segundo Navas (2018, p. 10), a literatura infantil pode servir como um "espelho da sociedade", ao retratar tanto as desigualdades quanto os avanços da convivência social, mostrando o que está acontecendo no mundo real de maneira acessível para o público jovem. Ao apresentar realidades complexas de uma forma adaptada, a literatura permite que as crianças compreendam o mundo de maneira crítica, sem perder a capacidade de se conectar com o imaginário e com as experiências de outros personagens.

Em sintonia com essa ideia, Almeida (2019) defende que essa literatura oferece uma forma de resistência e transformação, uma vez que, ao narrar histórias que abordam questões como a marginalização e o racismo, por exemplo, os livros infantis contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A literatura, ao refletir essas questões, tem o poder de sensibilizar as novas gerações para os problemas do mundo e de promover uma conscientização social precoce.

Além disso, ao representar os desafios e as transformações da sociedade, a literatura infantil ajuda as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda da realidade, estimulando sua imaginação e seu senso crítico. Assim, a literatura não é apenas um reflexo passivo da realidade, mas também um instrumento ativo de formação de valores, ajudando as crianças a se posicionarem de maneira crítica diante do que acontece ao seu redor (Zilberman, 2003).

Para Silva (2019), a literatura infantil é também um meio de questionamento das normas sociais. Ao representar diferentes grupos sociais e suas lutas, os livros infantis oferecem um espaço de crítica, onde é possível refletir sobre a igualdade de direitos e a inclusão. A literatura, portanto, não se limita a descrever a realidade, mas contribui para a sua transformação, ajudando as novas gerações a refletirem sobre o papel que desempenham em suas comunidades e no mundo.

Em uma perspectiva mais profunda, Oliveira (2020) salienta que as histórias contadas por meio da literatura infantil frequentemente abordam dilemas éticos e sociais, desafiando as convenções e propondo novas formas de ver o mundo. Ao fazer isso, a literatura se torna um reflexo não só da realidade social, mas também um agente de mudança, capaz de questionar as desigualdades e estimular a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Portanto, ao proporcionar uma representação das questões sociais, a literatura infantil torna-se um meio eficaz de promover a reflexão sobre a realidade, favorecendo o entendimento e a construção de um olhar mais consciente e crítico sobre o mundo.

3 A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NO AMADURECIMENTO INFANTIL

3.1. Desenvolvimento Emocional Através da Leitura

A literatura infantil tem um papel crucial no desenvolvimento emocional das crianças, oferecendo uma forma eficaz de ajudá-las a compreender e processar suas próprias emoções. Através das narrativas e dos personagens, as crianças conseguem se identificar com diferentes situações, o que contribui para a construção de sua empatia e inteligência emocional. Como afirmam Oliveira e Gomes (2020), a leitura de histórias que abordam sentimentos e conflitos internos permite que as crianças experimentem, de maneira segura, uma ampla gama de emoções, aprendendo a lidar com elas em suas próprias vidas.

A literatura infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento emocional das crianças, sendo uma poderosa ferramenta para o reconhecimento e manejo de emoções. Segundo Almeida (2020), ao vivenciar as histórias, as crianças têm a oportunidade de explorar sentimentos como medo, raiva, alegria e tristeza de forma segura, o que contribui para a construção de sua inteligência emocional. Ao se conectar com os personagens e suas jornadas, elas podem entender melhor suas próprias emoções, o que facilita o desenvolvimento de habilidades emocionais importantes, como empatia e autoconhecimento.

Os livros infantis ajudam as crianças a internalizarem valores importantes como a tolerância e o respeito pelos sentimentos dos outros. Através das narrativas, elas são expostas a situações nas quais personagens enfrentam desafios emocionais, ajudando-as a processar suas próprias dificuldades e a aprender a lidar com os conflitos internos de forma saudável (Lima; Santos, 2021).

A literatura também oferece um ambiente seguro para que as crianças lidem com seus medos e inseguranças. Segundo Pereira (2020), ao se depararem com personagens que superam adversidades, as crianças ganham confiança para enfrentar seus próprios medos e dificuldades, experimentando um aprendizado emocional que as prepara para a vida cotidiana.

Além disso, ao se depararem com personagens que enfrentam dificuldades ou superações, as crianças desenvolvem um senso de resiliência e aprendizado emocional. Ao acompanhar esses personagens, elas começam a perceber que as

emoções são naturais e que é possível superá-las com apoio e compreensão, o que fortalece seu desenvolvimento emocional (Freitas, 2019).

A literatura também proporciona um espaço para as crianças refletirem sobre suas próprias vivências e desafios, ajudando-as a entender e articular seus sentimentos. De acordo com Costa (2021), a leitura é uma ferramenta poderosa para fomentar o autoconhecimento, pois ao se identificarem com os personagens, as crianças podem expressar e validar suas emoções, o que contribui diretamente para o fortalecimento da sua autoestima e autoconfiança.

Portanto, a literatura infantil é um recurso poderoso não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas para a construção da inteligência emocional das crianças. Através da leitura, elas adquirem ferramentas para lidar com suas emoções de maneira mais eficaz, tornando-se mais preparadas para enfrentar os desafios emocionais da vida. Esse processo de amadurecimento emocional através da literatura contribui diretamente para a formação de indivíduos mais empáticos, resilientes e conscientes de si mesmos.

3.2 Inclusão e Representatividade na Literatura Infantil

A inclusão e a representatividade na literatura infantil são temas de grande importância na atualidade, pois a diversidade de vozes, culturas e experiências é fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças. A literatura infantil oferece um espaço para que as crianças se reconheçam e vejam a si mesmas refletidas nas histórias que leem. Como destaca Silva (2021), a representatividade permite que as crianças compreendam que suas realidades e identidades, sejam elas raciais, de gênero, de orientação sexual ou de condição social, têm valor e podem ser celebradas. Essa representação na literatura não só reforça a autoestima das crianças, mas também ajuda a combater estereótipos e preconceitos, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

Em um contexto de crescente valorização da diversidade, a literatura infantil também exerce um papel educativo ao apresentar diferentes culturas, tradições e formas de viver. Segundo Souza (2022), a literatura tem o poder de ampliar o horizonte das crianças, mostrando-lhes outras realidades e ensinando-as a respeitar e compreender as diferenças. Ao abordar questões como o racismo, o machismo, a

deficiência, entre outros temas, os livros infantis contribuem para a formação de cidadãos mais empáticos, críticos e socialmente responsáveis.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade inclusiva e plural, refletindo a diversidade das experiências humanas. A representatividade nas histórias infantis é crucial, pois oferece às crianças a oportunidade de se enxergarem em personagens e contextos diversos, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade e autoestima. De acordo com Silva e Oliveira (2022, p. 11), "ao se verem representadas nas narrativas, as crianças se sentem mais seguras e confiantes em sua própria identidade, sabendo que seus contextos e experiências têm valor".

Costa (2021) destaca que a inclusão na literatura infantil não se limita à presença de personagens diversos, mas exige também uma representação positiva e construtiva. Segundo o autor, é fundamental que as histórias apresentem personagens com narrativas complexas e inspiradoras, que demonstrem que a diversidade é uma fonte de riqueza e aprendizado, e não uma limitação. Assim, os livros podem desempenhar um papel importante na desconstrução de estereótipos e preconceitos, ao retratar pessoas de diferentes raças, etnias, condições socioeconômicas, com deficiências ou de diferentes gêneros em papéis de liderança e protagonismo.

Outro ponto crucial é que a literatura infantil inclusiva também deve oferecer espaços para discussões sobre questões sociais importantes, como o racismo, o feminismo e a acessibilidade. De acordo com Almeida (2020, p. 06), "a literatura infantil inclusiva deve ser entendida como uma ferramenta de transformação social, capaz de questionar e refletir sobre a realidade vivida pelas crianças, ajudando-as a compreender a importância do respeito, da empatia e da justiça". Ao abordar essas questões, a literatura pode instigar uma visão mais crítica e consciente do mundo, capacitando as crianças a se tornarem adultos mais reflexivos e engajados.

A representatividade na literatura infantil não se limita à criação de personagens diversos, mas também se reflete na escolha de histórias que abordem as realidades de diferentes grupos sociais. "A literatura deve ser um espaço no qual todas as crianças possam se reconhecer e se sentir incluídas, oferecendo um leque de possibilidades para a imaginação e a reflexão sobre as múltiplas formas de existir no mundo" (Lima, 2022, p. 06).

Além disso, a representatividade nas histórias infantis vai além da mera presença de personagens diversos. Como afirma Lima (2020), é importante que esses personagens não sejam apenas figurantes, mas protagonistas de histórias que enfatizem suas capacidades, suas conquistas e seus direitos. A representatividade real nas narrativas reforça a ideia de que todos têm a oportunidade de ser protagonistas de suas próprias histórias, independentemente de suas origens, aparências ou circunstâncias.

A inclusão também deve ser considerada no que diz respeito ao acesso aos livros e à literatura de qualidade. Segundo Almeida (2021), a democratização da literatura infantil e a disponibilização de obras que promovam a diversidade são essenciais para garantir que todas as crianças, independentemente de sua classe social, etnia ou condição física, possam ter acesso a histórias que as representem e as incluam. A literatura se torna, então, uma ferramenta não apenas de aprendizado, mas de transformação social.

Portanto, a inclusão e a representatividade na literatura infantil são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Ao se verem representadas nas histórias que leem, as crianças têm a oportunidade de fortalecer sua identidade, respeitar a diversidade e cultivar um olhar empático e crítico sobre o mundo.

3.3 A Literatura como Ferramenta de Crítica Social

A literatura infantil é uma poderosa ferramenta para promover a crítica social, ajudando as crianças a questionarem normas e valores estabelecidos na sociedade. Ao apresentar realidades diferentes e refletir sobre as desigualdades sociais, ela fomenta o desenvolvimento de uma consciência crítica desde cedo. A literatura permite que as crianças compreendam questões como discriminação, pobreza, violência e outros problemas sociais, incentivando-as a refletir sobre essas questões de forma mais profunda. Como afirma Souza (2021, p. 09), "a literatura infantil não apenas entretém, mas também educa e desafia as crianças a pensar sobre o mundo que as cerca, estimulando-as a questionar as injustiças sociais e a buscar soluções".

A literatura infantil é uma poderosa ferramenta para promover a crítica social, ajudando as crianças a questionarem normas e valores estabelecidos na sociedade. Ao apresentar realidades diferentes e refletir sobre as desigualdades sociais, ela

fomenta o desenvolvimento de uma consciência crítica desde cedo. A literatura permite que as crianças compreendam questões como discriminação, pobreza, violência e outros problemas sociais, incentivando-as a refletir sobre essas questões de forma mais profunda. A literatura infantil vai além do simples entretenimento, desempenhando um papel educativo e desafiador ao incentivar as crianças a refletirem sobre o mundo ao seu redor. Por meio das histórias, elas são estimuladas a questionar as injustiças sociais e a pensar em formas de transformá-las, promovendo uma visão mais crítica e consciente da realidade (Souza, 2021).

Além disso, a literatura tem a capacidade de promover uma empatia profunda. Segundo Almeida e Silva (2020, p. 18), "ao se depararem com histórias que abordam as dificuldades de outros, as crianças se tornam mais sensíveis às questões que afetam diferentes grupos sociais, desenvolvendo uma compreensão mais ampla das diversidades e das desigualdades". Esse tipo de leitura também oferece espaço para a formação de valores como solidariedade e justiça, essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados com as questões sociais.

A literatura infantil, ao tratar de questões como o racismo, a desigualdade de gênero e a pobreza, oferece às crianças um espaço para discutir e refletir sobre esses temas de maneira acessível e segura. As histórias que abordam esses assuntos funcionam como um ponto de partida para conversas significativas, permitindo que as crianças se posicionem e ponderem sobre sua contribuição para a transformação social. Dessa maneira, a literatura infantil não se limita a ser uma ferramenta educativa, mas se revela também como um instrumento de mudança social, incentivando o desenvolvimento de uma maior consciência e empatia nas crianças (Costa, 2022).

Além disso, a literatura tem a capacidade de promover uma empatia profunda. Segundo Almeida e Silva (2020, p. 18), "ao se depararem com histórias que abordam as dificuldades de outros, as crianças se tornam mais sensíveis às questões que afetam diferentes grupos sociais, desenvolvendo uma compreensão mais ampla das diversidades e das desigualdades". Esse tipo de leitura também oferece espaço para a formação de valores como solidariedade e justiça, essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados com as questões sociais.

A literatura infantil, ao tratar de temas como o racismo, a desigualdade de gênero e a pobreza, oferece às crianças um espaço seguro e acessível para a reflexão e discussão dessas questões. Costa (2022) ressalta que as histórias que abordam

esses assuntos proporcionam uma base para diálogos significativos, permitindo que as crianças se posicionem e reflitam sobre seu papel na transformação social. Dessa forma, a literatura infantil não se limita a ser uma ferramenta educativa, mas também se configura como um agente de mudança social, estimulando as crianças a se tornarem indivíduos mais conscientes e empáticos.

Dessa maneira, a literatura infantil se configura como um importante agente de transformação social, ajudando a criar uma geração que não só entende a complexidade das questões sociais, mas também é motivada a buscar soluções ativas para os problemas enfrentados pela sociedade. Isso proporciona um ciclo contínuo de questionamento e mudança, onde as crianças se tornam agentes críticos e ativos, capazes de lutar por um futuro mais justo para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou a importância da literatura infantil na formação da identidade e no amadurecimento dos adolescentes, destacando seu papel no desenvolvimento pessoal e crítico dos jovens. Através da literatura, as crianças e adolescentes são apresentados a universos variados, que não só favorecem o desenvolvimento emocional, mas também proporcionam uma compreensão mais profunda sobre questões sociais contemporâneas, como inclusão, diversidade e representatividade.

Ao longo da pesquisa, ficou claro que a literatura infantil desempenha uma função crucial ao possibilitar que os jovens se conectem com diferentes realidades e culturas, permitindo-lhes refletir sobre suas próprias experiências e visões de mundo. As narrativas literárias não apenas influenciam a formação da identidade pessoal, mas também contribuem para o amadurecimento emocional e social dos leitores, ajudando-os a lidar com as complexidades do mundo ao seu redor e desenvolvendo uma visão crítica e empática.

A literatura também se revela uma ferramenta essencial para a construção de uma cidadania crítica, capaz de questionar normas e promover mudanças sociais. Ao incluir personagens diversos, com experiências variadas, ela proporciona aos jovens uma visão mais plural e inclusiva da sociedade, incentivando o respeito às diferenças e a valorização da diversidade. Essa multiplicidade de perspectivas não só enriquece o imaginário das crianças, mas também as prepara para o mundo real, onde questões como desigualdade e preconceito estão presentes.

Portanto, é possível afirmar que a literatura infantil não é apenas uma ferramenta educativa, mas um verdadeiro agente transformador no processo de amadurecimento dos adolescentes. Através dela, os jovens não só ampliam seu vocabulário e habilidades cognitivas, mas também são estimulados a se posicionar de maneira mais consciente e ética em relação às questões sociais. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A análise das obras literárias, a presença de narrativas diversificadas e a crítica social presente em muitas histórias infantis são elementos que contribuem de maneira significativa para o amadurecimento dos adolescentes. Assim, a literatura infantil deve ser vista não apenas como um entretenimento, mas como uma

ferramenta poderosa para o desenvolvimento de cidadãos críticos, éticos e empáticos, capazes de transformar a sociedade para melhor.

Os resultados obtidos foram que a literatura infantil não apenas enriquece a imaginação e a criatividade, mas também serve como um importante veículo para a reflexão crítica sobre questões contemporâneas, como inclusão, diversidade e empatia. Através das histórias, os adolescentes têm a oportunidade de se identificar com personagens diversos, o que pode contribuir para uma maior compreensão e aceitação de diferentes realidades e culturas. O incentivo à leitura desde a infância pode fomentar o amor pelos livros, o que, por sua vez, promove habilidades de pensamento crítico e analítico que são essenciais na formação de cidadãos conscientes e participativos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil e a formação do sujeito**. São Paulo: Summus, 1995.

ALMEIDA, Clara. A literatura infantil e o papel da representação na formação da identidade. **Revista Brasileira de Literatura Infantil**, v. 35, n. 2, 2019.

ALMEIDA, Teresa. **Literatura infantil inclusiva**: A importância do acesso a livros que representem as diferenças. *Educação e Inclusão*, v. 25, n. 1, 2021.

ANDRADE, Mário de. **A moreninha**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasil, 1990.

AUSTER, Paul. **A cidade de vidro**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2006.

BARROS, P. R. P. D. B. A. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

BETTELHEIM, Bruno. **O uso dos contos de fadas**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

BOJUNGA, Lygia. **A Bolsa Amarela**. São Paulo: Editora Ática, 1976.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2024.

CADEMARTORI, L. D. A. **Literatura Infantil**. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1986.

CADEMARTORI, Lígia. **Literatura infantil**. 2012. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil#:~:text=A%20literatura%20infantil%20%C3%A9%20um,lugar%20entre%20os%20demais%20livros>. Acesso em: 17 out. 2024.

CHAVEIRO, Carla. Literatura infantojuvenil como espaço de reflexão crítica e formação de identidade. **Educação e Sociedade**, v. 41, n. 146, 2020.

COELHO, J. M. da S. **A literatura infantil como expressão artística**. São Paulo: Editora XYZ, 1992.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje)**. São Paulo: Quíron; Brasília: INL/MEC, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: uma questão de formação**. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. 3. ed. São Paulo: Alica, 1998.

CORDASSO, T. **A importância da literatura na formação de leitores.** 2012.

COSTA, Mariana. A representatividade como elemento de inclusão na literatura infantil. **Revista Brasileira de Literatura Infantil**, v. 17, n. 2, 2021.

CUNHA, M. M. A. **Literatura Infantil: Teoria e Prática.** São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

FISCHER, L. P. **Literatura e identidade: da busca do Brasil ao reflexo social.** 2023. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br>. Acesso em: 8 nov. 2024.

FRANTZ, L. M. A. **A literatura infantil e o desenvolvimento da criança.** São Paulo: Editora Moderna, 2001.

FREITAS, Ana. A importância da literatura na formação emocional da criança. **Jornal de Psicologia Infantil**, v. 12, n. 2, 2019.

HIRATSUKA, Lúcia. **A literatura infantil e suas imagens.** São Paulo: Global, 2013.

LIMA, Júlia. **Diversidade e representatividade na literatura infantil: Desafios e possibilidades.** Educação e Sociedade, v. 29, n. 4, 2022.

LIMA, Mariana. Protagonismo e representatividade na literatura infantil: A construção de uma identidade plural. **Revista Brasileira de Literatura Infantil**, v. 16, n. 3, 2020.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2001.

LOBATO, Monteiro. **O Sítio do Picapau Amarelo.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

MALDONADO, Maria Tereza. **A literatura e o desenvolvimento emocional infantil.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MARTINS, Maria Helena. **A literatura infantil na formação do leitor.** São Paulo: FTD, 2007.

MARTINS, Montserrat. **Literatura e a busca da identidade nacional.** EcoDebate, 2024. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MOURA, Bruna. **A importância da literatura infantil aos anos iniciais do ensino fundamental para a formação do futuro leitor.** Colatina, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3860/TCC_A%20importancia%20da%20literatura%20infantil.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 out. 2024.

NAVAS, José. A literatura infantil e a construção de valores sociais. **Revista de Educação e Sociedade**, v. 30, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, Ana. A literatura infantil como espaço de reflexão e transformação social. **Revista Brasileira de Educação e Literatura**, v. 27, n. 3, 2020.

OLIVEIRA, João; GOMES, Sandra. Emoções e literatura: A conexão entre leitura e inteligência emocional na infância. **Educação e Literatura**, v. 18, n. 4, 2020.

PEREIRA, Júlia. Superação e resiliência: O impacto da literatura infantil no amadurecimento emocional. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 2, 2020.

PEREIRA, Maria. Literatura infantil: uma ferramenta de formação ética e social. **Revista de Estudos Literários**, v. 18, n. 4, 2017.

ROCHA, R. **A literatura infantil e seu papel no desenvolvimento das crianças**. São Paulo: Editora ABC, 2000.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, v. 2, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/download/234/239/0>. Acesso em: 15 out. 2024.

SILVA, João. **A inclusão e a representatividade na literatura infantil como ferramentas de igualdade**. Psicologia e Educação, v. 24, n. 2, 2021.

SILVA, João; OLIVEIRA, Sandra. **A importância da representatividade na literatura infantil para o desenvolvimento da identidade**. Psicologia e Educação, v. 22, n. 3, 2022.

SILVA, Luana Aguiar da. **Formação de leitores: a importância de contar histórias na educação infantil**. 2018.

SILVA, Ricardo. A função crítica da literatura infantil na sociedade contemporânea. **Revista de Pedagogia Social**, v. 21, n. 1, 2019.

SOARES, Juliana. O reflexo da sociedade na literatura infantil: formação crítica e ética. **Revista de Literatura e Educação**, v. 15, n. 2, 2020.

SOUSA, Mauricio de. **A Turma da Mônica**. São Paulo: Editora Panini, 1990.

SOUZA, Ricardo. **Diversidade na literatura infantil: Desafios e possibilidades de uma narrativa plural**. Literatura e Sociedade, v. 18, n. 4, 2022.

VARGAS, Ana Paula. **A Evolução da Literatura Infantil no Brasil**. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

VONNEGUT, Kurt. **Cama de gato**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1973.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil: a formação do leitor**. São Paulo: Moderna, 2003.

ZIRALDO. **O Menino Maluquinho**. Rio de Janeiro: Editora Melhoramentos, 1980.